

# TECTÔNICA PÓS-CRETÁCICA DO COMPLEXO ALCALINO TUNAS-PR

*Farias, T.F.S. (tailygeo@gmail.com) & Salamuni, E. (salamuni@ufpr.br)*

Programa de Pós-graduação em Geologia, Departamento de Geologia, Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná - UFPR, Caixa Postal 19.001, Centro Politécnico, Jardim das Américas, CEP 81.531-990, Curitiba, PR, BR

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo principal reconhecer e caracterizar as estruturas rúpteis que seccionam o Complexo Alcalino de Tunas, além de investigar os mecanismos de deformação que originaram tais estruturas. O complexo, situado no Nordeste paranaense, distante aproximadamente 80Km a Norte de Curitiba-PR, é composto principalmente por sienitos e alcali-sienitos, brechas plutônicas e vulcânicas, além de diques de pequeno porte de traquito, sienito e bostonito. A idade aproximada de 83 Ma mostra que a deformação rúptil se processou após o Cretáceo e pode ter sido neotectônica nos seus estágios finais. Os métodos empregados basearam-se na integração de análises de sensoriamento remoto e análises geométricas de dados estruturais de campo, priorizando elementos correlatos entre falhas/estrias e ressaltos que ocorrem nas rochas do complexo. Foram identificadas oito famílias de falhas transcorrentes, que de um total de 398 medidas efetuadas em campo, 84 são do sistema de fraturas NE-SE (englobando as falhas N30E e N50E), 112 medidas do sistema N-S, 63 do sistema NW-SE (englobando as falhas N30W e N50W), enquanto que 99 são do sistema de fraturas E-W (formado pelas falhas N70E-85E e N70W-85W). As falhas são de origem tectônica pois possuem penetratividade e persistência das direções e mergulhos de juntas/falhas. Verifica-se que as falhas do sistema NE-SW e NW-SE, bem como as do sistema E-W possuem como característica cinemática sinistral inicial e dextral final. Um aspecto a ser destacado é a presença de estrias nas famílias N30E dextrais e E-W sinistrais, impressas em caulinita, configurando uma deformação extremamente nova com eixo de maior tensão ( $\sigma_1$ ) direcionado para E-W. Quando a direção de tensão varia para ENE-WSW a movimentação das falhas do sistema E-W é sinistral, enquanto que a tensão principal ( $\sigma_1$ ) posicionada para WNW-ESE reativa as falhas E-W com movimentação dextral. Isso explica a presença de caulinitas estriadas tanto nas falhas E-W sinistrais quanto dextrais. Todas as falhas, excetuando as da família N50W são preenchidas, comumente por sílica, epidoto e óxidos de Fe e Mg, localmente por pseudotaquilito, FK, anfibólio e magnetita e possuem cataclase associada. Outro aspecto é a presença de veios de pseudotaquilito e microssienitos deslocados por falhas dextrais e sinistrais e sigmoides centimétricos a métricos preenchidos por pseudotaquilitos. As análises cinemática e dinâmica possibilitaram caracterizar cinco fases de deformação com diferentes campos de esforços que afetaram o complexo. Estas fases são correlacionáveis àquelas descritas no Sudeste do Brasil: transcorrência sinistral E-W, de idade miocênica, gerada por  $\sigma_1$  direcionado para NE-SW; compressão ( $\sigma_1$ ) N-S do Plio-Pleistoceno; transcorrência dextral E-W, datada do limite Pleistoceno-Holoceno gerada por  $\sigma_1$  orientado para NW-SE; compressão ( $\sigma_1$ ) N-S com extensão  $\sigma_3$  E-W pós-Pleistoceno e regime compressivo ( $\sigma_1$ ) E-W holocênico.

**PALAVRAS-CHAVE:** COMPLEXO ALCALINO TUNAS, FALHAS TRANSCORRENTES RÚPTEIS, FASES DE DEFORMAÇÃO PÓS-CRETÁCICO.